

Revista da

FACED

Universidade Federal da Bahia



7

ISSN 1516-2907

Os valores do ONDE na Língua Falada

RESUMO: O texto apresenta um estudo sincrônico do ONDE na fala de Salvador, a partir de um *corpus* oral em que se verificam os valores desse item gramatical, correlacionados a fatores sociais: faixa etária, escolaridade e gênero. Os valores do ONDE são considerados numa perspectiva cognitivista e a frequência de uso e suas implicações sociais numa perspectiva da Teoria Variacionista. Os dados analisados evidenciam valores abstratos do ONDE que vêm se firmando nesta sincronia, ao lado do valor de espaço físico, o mais básico desse item.

PALAVRAS-CHAVE: ONDE, valores semânticos, fatores sociais.

Emília Helena Portella

Monteiro de Souza

Doutora em Letras

Professora Adjunta da

Faculdade de Educação da UFBA

emilia@ufba.br

Muitas são as questões em torno do português que hoje se fala e também se escreve. As pesquisas lingüísticas que sempre estiveram comprometidas em desvendar os fenômenos da linguagem, nos dias de hoje, mais do que nunca, com o estímulo dos cursos de pós-graduação de produzir e divulgar cada vez mais um maior número de pesquisas, têm dado mostras da dinâmica da língua quanto aos processos de variação e de mudança. Não há mais espaço nos estudos da linguagem, qualquer que seja, em não se levar em conta o fato de o sistema lingüístico sofrer pressões sociais, conjugados a fatores cognitivos e discursivo-pragmáticos da interação verbal.

Investigar os fenômenos da linguagem, portanto, tem como consequência conhecer melhor o instrumento de comunicação que se usa e, também, proporcionar reflexões, quando se consideram as questões pedagógicas relativas ao ensino da língua em que esses fatos ocorrem.

O trabalho que ora se apresenta é resultado de uma pesquisa sobre os valores do ONDE. Verificam-se, primeiramente, os valores desse item no português atual, e como esses se correlacionam a fatores sociais: faixa etária, escolaridade e gênero. Os resultados obtidos são comparados com dados do português arcaico, objetivando-se chegar a conclusões quanto ao uso do ONDE na língua. O fato é que dados empíricos e também achados de pes-

quisas já realizadas (KERSCH, 1996; OLIVEIRA, 1997; MARINHO, 1999; SOUZA, 2003) têm demonstrado que esse item está passando por alguma espécie de mudança.

O *corpus* de língua falada, objeto da pesquisa, consta de 66 inquéritos do NURC/SSA (Norma Urbana Culta de Salvador) e do PEPP/SSA (Programa de Estudos do Português Popular de Salvador), ambos da década de 90. Foram investigados usos em quatro faixas etárias (faixa 1- 15 a 24 anos; faixa 2 - 25 a 35 anos; faixa 3 - 45 a 55 anos; faixa 4 - 65 anos em diante), em três níveis de escolaridade (1 a 4 anos de escolaridade; curso médio completo e curso superior completo) e gênero (masculino e feminino).

Do ponto de vista categorial, considera-se o ONDE um pronome de sentido genérico, que significa “lugar em que”. Possui, portanto, um caráter lacunar a ser preenchido por elementos discursivos, situacionais, se caracterizando como um item fórico, aquele que não pode ser interpretado por si mesmo, mas remete a outros itens do discurso necessários à sua interpretação.

O ONDE possui como sentido básico, de origem, a referência a espaço físico. Mas outros valores mais abstratos têm se apresentado, em contextos de uso, como o valor tempo, noção, posse e outros semanticamente mais abstratos. Numa perspectiva cognitivista, a ocorrência desses valores se justifica pela evolução/mudança semântica, via transferência metafórica. Os valores do ONDE constituem a sua polissemia. A metáfora *recipiente*, na base do significado do ONDE, se estende a outros domínios mais abstratos.¹ Num processo de abstratização do significado desse item, esse se dá do espaço físico para o tempo - a metáfora mais direta do espaço - e para outros domínios, como noção e posse. O valor nocional do ONDE diz respeito ao seu uso numa referência a conceitos, a situações, a sentimentos etc. O falante conceitualiza essas ocorrências como se estivessem dentro de alguma coisa, num espaço virtual, cognitivamente projetado a partir da experiência em relação ao espaço. Também o valor de posse se dá por projeção do domínio do espaço para um domínio mais abstrato. Possuir significa trazer para dentro de seus domínios, do espaço interior visto como um recipiente. Outros valores mais abstratos estão presentes em contextos em que esse item seja usado para estabelecer nexos sem o valor funcional que possui. Seguem alguns exemplos desses valores do ONDE encontrados no *corpus* de língua falada analisado.

(1) De acordo com a semântica cognitiva, o significado deriva dos esquemas sensório-motores. A significação lingüística emerge das significações corpóreas, do movimento dos corpos em relação com o meio em volta. As categorias não se encontram fora no mundo, também não as relações espaciais. O esquema de estar dentro ou fora de alguma coisa, estrutura a metáfora RECIPIENTE (Lakoff e Johnson, 1980; Lakoff, 1998; Oliveira, 2001).

ONDE com valor de Espaço Físico

- (1) *...pelo menos no Costa e Silva ONDE eu estudo, no Heloísa já é do governo também, o colégio que eu estudei não exigia tanto, eu sei...* [M1C02]²

ONDE com valor de Tempo

- (2) *...nós podemos ver por esses dias que estamos passando, os dias atuais, na virada do século vinte e um, não é? Vem do século XX, na virada do século XXI, ONDE a nossa inflação está um negócio sério...* [H2F40]

ONDE com valor Noção

- (3) *...atualmente está bem mais cedo, e com isso, crianças do sexo feminino, essa é a minha marcação em relação às novelas das seis, ONDE você vê sexo explícito mesmo, nu, pessoa nua mesmo, explorando...* [M3U12N]

ONDE com valor Posse

- (4) *Pois é, é um assunto complexo, muito grande, que compreende por sempre aspectos, sobretudo da Bahia, ONDE a história territorial da Bahia ainda não está escrita. (ONDE por CUJO)* [H4U12R]

ONDE, com valor mais abstrato, em outras estruturas

- (5) *Era ótima professora de francês e sabia ONDE tinha o nariz, ela disse a mim "Olha, ele não é tão ruim assim não, é porque eu sou muito exigente, mas fique certa, um cinco meu vale oito"(...inint...)* [M4C25]
- (6) *Aí fez assim ensinar a gente, até ela hoje é falecida, mas eu agradeço muito, foi ONDE eu aprendi um pouco foi com ela.* [M2F29]

(2) Os inquéritos estão codificados da seguinte forma: o primeiro valor é o Gênero H ou M; o segundo, Faixa etária 1, 2, 3, 4; o terceiro, a Escolaridade F (Fundamental), C (Colegial) e U (Universitário); o quarto, o número do inquérito. Por exemplo, [M1C02] tem-se: Mulher, Faixa Etária 1, Escolaridade Colegial (Curso Médio completo), Inquérito 02. Quando os informantes forem do NURC/90, depois do número do inquérito vai existir, ou a letra N, significando informantes novos, ou R, significando retornados, que são informantes da década de 70, que foram recontactados. Por exemplo: [M3U12N]. [H4U12R].

As ocorrências do ONDE, analisadas com o auxílio do programa computacional Makecell, apresentam como total geral da amostra o seguinte resultado, expresso no Quadro 1.

Valores do ONDE	Número de ocorrências/Percentuais	
Espaço Físico	215/262	82%
Tempo	8/262	3%
Noção	37/262	14%
Posse	2/262	1%

Quadro 1: Valores do ONDE: Total Geral

(3) Não foram computados os dados do ONDE com outros valores mais abstratos pela pouca quantidade de ocorrências e por se apresentarem em estruturas sintáticas diversas, como ONDE em frases feitas, ONDE como conector e ONDE como marcador conversacional. Essas ocorrências foram discutidas e consideradas significativas numa perspectiva mais geral do comportamento do ONDE

Observa-se uma alta frequência do ONDE Espaço Físico; com um percentual significativo segue o ONDE com valor Noção, depois o ONDE com valor Tempo e, finalmente, o ONDE com valor Posse³. Esses valores são melhor compreendidos correlacionados aos fatores sociais a seguir.

Primeiramente as ocorrências são analisadas em relação ao Grupo de fatores Faixa Etária, cujos resultados estão expressos na Tabela 1.

Faixas Etárias	Espaço	Tempo	Noção	Posse
1	36/37 97%	-	1/37 3%	- -
2	53/79 67%	1 1%	25/79 32%	- -
3	37/41 90%	- -	4/41 10%	- -
4	89/105 85%	7/105 7%	7/105 7%	2/105 2%

Tabela 1: Valores Semânticos do ONDE e Faixa Etária

Essa Tabela demonstra um resultado surpreendente em relação à faixa etária 1. Contrariando as expectativas, essa faixa, a dos mais jovens, tem o percentual mais alto de uso do ONDE Espaço Físico, 97%, em comparação com as demais, evidencia ser a mais conservadora. A faixa etária 2 se apresenta como a mais inovadora, tem o percentual mais baixo de uso de ONDE Espaço Físico, 67%, e um percentual mais alto de ONDE Noção, 32%. As faixas 3 e 4, embora apresentem um percentual alto de usos do ONDE Espaço Físico, o valor Noção é percentualmente significativo. O valor Tempo é mais saliente na faixa etária 4, sendo a única faixa etária que tem o uso de ONDE com valor Posse.

A faixa etária 2, do ponto de vista social, está dentro da faixa considerada mais produtiva (20 aos 50 anos). Nessa fase, as pessoas, por uma questão profissional, visam a ter ascensão na escala social, apresentam, portanto, um perfil, do ponto de vista lingüístico, de autocorreção. Essas têm preferência pelos usos considerados de maior aceitação, como uma percepção das vantagens sociais que podem obter. Essas considerações indicam, a partir dos dados, a existência de um valor do ONDE que tem significativa relevância no percentual geral de usos por faixa etária, que é o ONDE com valor nocional, embora o ONDE Espaço Físico tenha um percentual muito elevado, como foi visto no Quadro 1, num total geral de todas as faixas, 82%; Noção 14%; Tempo 3%; Posse 1%. O ONDE Noção tem percentuais de usos em todas

as faixas etárias como o ONDE Espaço Físico, o que não ocorre com o ONDE Tempo, que só se apresenta nas faixas 2 e 4, e Posse, só na faixa 4.

Uma conclusão preliminar é a de que o ONDE Noção pode estar se apresentando, nesta sincronia, como um valor de aceitação, ou mesmo de certo prestígio. O resultado das análises dos outros grupos de fatores pode vir a confirmar ou não essa hipótese.

O Grupo de fatores Escolaridade apresentou os seguintes resultados, conforme Tabela 2, abaixo.

Escolaridade	Espaço		Tempo		Noção		Posse	
Fundamental	94/108	88%	1	1%	13/108	12%	-	
Colegial	66/75	87%	-		9/75	12%	-	
Universitário	55/79	70%	7/79	9%	15/79	19%	2/79	3%

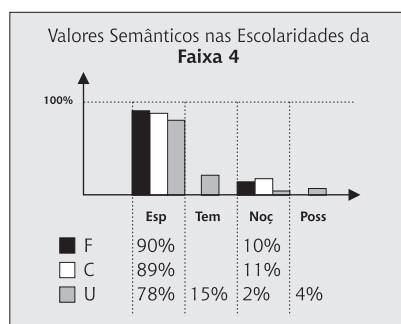
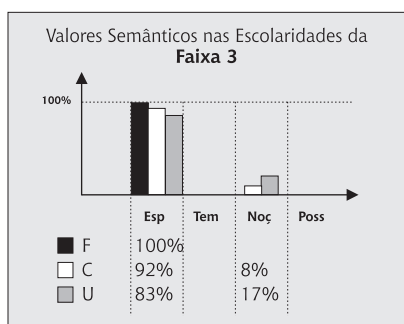
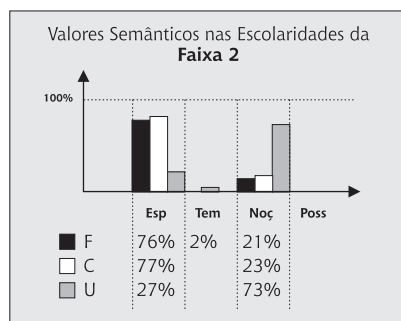
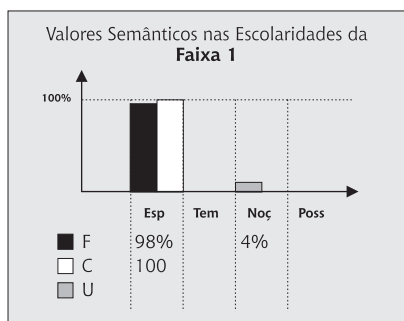
Tabela 2: Valores Semânticos do ONDE e Escolaridade

O nível Fundamental possui um maior percentual de ONDE Espaço Físico, 88%, seguindo-se a esse o nível Colegial, 88%, e, por último, o nível Universitário, 70%. O fato de o nível Fundamental apresentar o maior percentual de ONDE Espaço Físico evidencia um uso do valor mais básico desse item, do ponto de vista semântico e que, canonicamente, é o aceito. O que poderia se esperar é que a baixa escolaridade desses informantes pudesse proporcionar usos não-padrão proporcionalmente maiores do que dos informantes de maior escolaridade, o que não acontece. A novidade está por conta do nível Universitário, que apresenta um percentual menor de usos do ONDE Espaço Físico, em contrapartida, o ONDE Noção apresenta um percentual maior se comparado com os dos outros níveis de escolaridade.

Observando-se os resultados apresentados, o ONDE Noção é o que se apresenta com um percentual maior dentre os outros valores mais abstratos do ONDE. Percebe-se, portanto, a partir deste grupo sob análise, que a inovação está vindo de cima para baixo. É a fala das pessoas de nível Universitário, representante da norma culta, que parece estar desencadeando esse processo. Os percentuais de usos do ONDE Noção do nível Fundamental e do nível Colegial são significativos. Acompanham em proporção os dos falantes de nível culto, Universitário. O que é explicado, quando um falar de prestígio apresenta novos usos lingüísticos, esses passam a ser incorporados por outros segmentos, sem ha-

ver estigmatização. O ONDE Tempo tem um percentual muito baixo no nível Fundamental; o nível Colegial não apresenta nenhum uso; e o Universitário tem um percentual significativo, comparado com o do nível Fundamental. O valor Posse só ocorre no Universitário. Uma vez que o Universitário apresenta todos os valores metafóricos previstos para o ONDE, tudo leva a crer que esse nível de escolaridade emerge como o fator desencadeador do processo de mudança lingüística em termos semânticos. De acordo com Svorou (1993), a transferência metafórica do sentido de um item de um domínio mais concreto para outros domínios mais abstratos, não se dá de forma gradual, sendo uma atividade cognitiva, o que está envolvido é o reconhecimento de similaridades entre um domínio e outro e o revigoramento dos significados lingüísticos de descrição de um para descrever o outro, o que é novo é a convencionalização.

Para ilustrar melhor o que os dados gerais apresentam, pode-se conferir os valores semânticos no cruzamento da escolaridade com as faixas etárias.



Gráficos: Valores Semânticos nas Escolaridades das Faixas Etárias 1, 2, 3, 4.

Observa-se que, nas faixas etárias 1 e 2, o nível Colegial é o que apresenta um maior percentual de ONDE Espaço Físico; nas faixas 3 e 4 é o nível Fundamental. O uso do ONDE Noção é bem significativo na faixa etária 2, ocorrendo em todos os níveis de escolaridade, sendo o maior percentual do nível Universitário. O ONDE Tempo só ocorre na faixa etária 2, no Fundamental, e na faixa etária 4, nível Universitário. O ONDE Posse só ocorre na faixa etária 4 e com um percentual muito baixo. Pode-se, a partir desses resultados, concluir que a faixa etária que se apresenta mais inovadora quanto aos valores do ONDE é a faixa etária 2, e o nível de escolaridade, o Universitário. O ONDE Espaço Físico tem um percentual superior a todos os outros usos do ONDE, demonstrando que é esse o valor primeiro, de locativo físico, o sentido mais básico, mais material desse item. Pelos dados, um valor metafórico está em ascensão, nesta sincronia, o ONDE Noção. A convencionalização desse valor demonstra se dar, portanto, de cima para baixo.

Seguem exemplos do ONDE segundo o grupo de fatores Escolaridade.

Fundamental – ONDE Espaço Físico

(7) *Era assim lá na nova, na escola nova ONDE eu trabalhava, onde eu estudava, aí eu ia estudar e mainha começou a falar, eu era menor, mainha começou a falar “ah! o único interessado aqui é você”...[H1F47]*

Colegial – ONDE Noção

(8) *...mas aí na, no, no, no curso Básico, tinha o curso Básico né, ONDE a gente tinha que aprender eletricidade, mecânica, de tudo a pessoa tinha que saber. [H4C14]*

Universitário – ONDE Tempo

(9) *bom essa é uma fase da Bahia, eh, da cidade ONDE a cidade era calma, mais calma, evidentemente mais tranqüila, ONDE as pessoas se encontravam, ONDE era possível você discutir filosofia num bonde... [M4U13R]*

Quanto ao Gênero, confira Tabela 3.

	Espaço		Tempo		Noção		Posse	
Mulher	82/105	78%	7/105	7%	15/105	14%	1/105	1%
Homem	133/157	85%	1/157	1%	22/157	14%	1/157	1%

Tabela 3: Valores Semânticos do ONDE e o Gênero

Observa-se que os Homens possuem um percentual maior de usos do ONDE Espaço Físico, 85%, em relação às Mulheres que possuem 78%. Quanto aos valores mais abstratos do ONDE, as Mulheres apresentam um percentual de usos de Tempo maior do que o dos Homens, 7% para 1% respectivamente. No uso do ONDE Noção, os percentuais se igualam, são 14%, tanto das Mulheres quanto dos Homens. Posse tem um uso muito baixo percentualmente, tanto Homem quanto Mulher apresentam 1%. Confirma-se o que tem sido apresentado por pesquisas sociolingüísticas: as mulheres são sempre conservadoras em termos de usos, mas quando a mudança não é estigmatizada, elas facilmente incorporam os novos usos, e passam a ser mais inovadoras do que os homens. Como tem se verificado, o ONDE Noção tem se apresentado como o uso mais inovador em termos de valores, nesse caso, no *corpus* em estudo, as Mulheres se igualam aos Homens em termos percentuais. O ONDE Espaço Físico se mantém como o valor mais usado em ambos os gêneros.

Seguem exemplos do ONDE, segundo o grupo de fatores Gênero.

Mulher – ONDE Tempo

(6) *E hoje praticamente a gente não vê as crianças dentro dessa faixa etária dez, doze anos, que é ONDE eu me lembro mais, assim, não é, a gente não vê mais isso, os meninos hoje só querem shopping, ouvir música, curtir um cinema, curtir uma fita de vídeo, né, é o que a gente vê hoje.* [M2U14N]

Homem – ONDE Espaço Físico

(7) *...depois de uns três a quatro meses foi um rapaz lá no Ministério da Fazenda, ONDE a minha mãe trabalha...* [H2F09]

O ONDE Espaço Físico, na fala de Salvador, nesta sincronia, a partir das amostras analisadas e levando-se em consideração os fatores sociais, tem o percentual mais alto de uso, em relação aos outros sentidos. Desses últimos, o ONDE nocional é o que se apresenta em expansão.

Embora a pesquisa sobre o ONDE se dê nesta sincronia, são tomados alguns dados diacrônicos, especificamente do português arcaico, para que se possa tecer algumas considerações no que diz respeito aos valores desse item. Serão apresentados alguns exemplos, retirados de edições críticas de dois manuscritos do século XIV, *Os Diálogos de São Gregório*, por Mattos e Silva (1989) e *Flos Sanctorum*, edição inédita, por Machado Filho (2001).

Nos dados do português arcaico do século XIV, nos documentos referidos, estão registrados usos do ONDE, não só com valor de Espaço Físico, mas também com valor nocional, de tempo, de posse e, também, conclusivo, equivalente a *donde e logo*, sem antecedente. Nessa fase do português, existiam duas formas: HU equivalente aos atuais ONDE (“lugar em que”) e *para* ONDE (direção), e ONDE equivalente ao atual *de* ONDE (procedência). Progressivamente, HU foi sendo substituído pelo atual ONDE, vindo a desaparecer.

Seguem exemplos do português arcaico, documentados n’Os *Diálogos de São Gregório* (DSG) e *Flos Sanctorum* (FS).

HU como relativo em frases afirmativas (= onde, “lugar em que”; “para onde”)

Espaço Físico - DSG

1.8.39⁴ ...*e non queiras tomar trabalho em ir a Roma hu el he.*

(HU = onde, “lugar em que”)

1.28.30 ...*e enviou-os con seus homens pera a cidade de Ravena hu el queria ir.* (HU = para onde)

Valor Temporal - DSG

0.0.20 *Ca, como quer que aqueles que ordiada vida fazem non queiran seer meestres hu primeiramente non foran discipulos.*

Valor Nocional - FS

9vC2⁵ *E pois assi é, guarda-te quanto poderes / de virares nem a torto nem a deryto. E a / verdade, levar-te-à aa vida perduravil hu / viveras por sempre.*

ONDE relativo em frases afirmativas (= de onde)

Espaço Físico - DSG

3.12.6 – ...*e era oito milhas da cidade onde o bispo avia de viir.*

8rC2⁶- *Senhor, rogo-te e peço-ti por / mercee que me ão leixes tornar a aquela terra / maa e lixosa onde viim, ca muyto desejo / de folgar aqui contigo – FS*

Valor Nocional – ponto de que algo procede, abstrato - DSG

4.16.6 *Veo a hua enfermidade onde xi lhi atou morte*

Relação de Posse (onde = de que) - DSG

1.5.24 *Fiiz... que foi noutro dia preposto naquel moesteiro onde o fora Libertino, contou a mim* (Libertino foi abade do moesteiro)

Valor Temporal – DSG

3.5.11 *E era gram maravilha ca onde huum avia mal, ende os outros todos avian peior.* (onde = a partir do momento em que)

(4) A numeração tem a seguinte sequência: número do livro; história; períodos (Mattos e Silva, 1989)

(5) A numeração tem a seguinte sequência: número do fólio; verso; coluna; número da coluna (Machado Filho, 2001).

(6) A numeração tem a seguinte sequência: número do fólio; retro; coluna; número da coluna (Machado Filho, 2001).

Conclusão – DSG

2.3.61 *Onde, Pedro, podes conhecer ora muit'agiha se o quiseres ouvir de bõa mente, que...*

6rC2 *E el yndo-se assi cuydou muyto em hua / molher que vira ja peça havia. E por esta molher / foy assi decebudo e enganado pelo enmiigo / que mais nõ poderia seer. Onde haveo que el yndo per / huu logar deserto houve de passar huu ryo... FS*

A partir dos exemplos do português arcaico, em que o ONDE se apresenta com usos metafóricos, observa-se que os valores que eles expressam estão, também, presentes na sincronia atual. Segundo Mattos e Silva (1989), esses documentos escritos da fase medieval são anteriores à ação dos gramáticos, ortógrafos e dicionaristas, também de uma “normatização”, a partir de que se conclui que esses refletem, de alguma forma, usos orais da língua codificados nesses textos.

Uma melhor compreensão desse fenômeno, em que usos similares do ONDE ocorrem em duas sincronias com alguns séculos de separação entre elas, pode ser visto a partir de uma perspectiva cognitiva e discursivo-pragmática. Cognitiva quando se considera que as representações conceituais são da natureza mesma do ser humano, a capacidade de fazer transferência de um domínio mais concreto para um mais abstrato é um processo natural, que é codificado na língua, tornando os itens, que estão sujeitos a esse processo, polissêmicos. Por outro lado, pode-se recorrer, também, para explicar esse fenômeno, ao princípio do Uniformitarismo, retomado por Labov (1994), que hipotetiza que forças que operaram no passado continuam a operar, mas os fatores sociocognitivos que atuam numa determinada sincronia, pela força do uso, fazem emergir novos sentidos, cristalizando formas já existentes.

Considerações Finais

No português atual, a partir dos dados da língua falada analisados, o ONDE apresenta, além de seu valor mais básico, de espaço físico - o único aceito pela tradição gramatical - outros valores, como os referentes a tempo, noção - que é um espaço virtual - e posse. Além de ocorrer, em alguns contextos, sem o valor funcional que possui, de relativo, se apresentando como

mero conector, ligando orações, sintagmas, ou mesmo como um marcador discursivo. Esses valores do ONDE foram também identificados no português arcaico do século XIV, como se verificou a partir da observação de algumas ocorrências extraídas de dois manuscritos.

O ONDE espaço físico, no português desta sincronia, tem o percentual de uso maior, no total geral da amostra; nas faixas etárias 1 (15-24 anos) e 2 (25-35 anos), falantes do nível Colegial são os que apresentam um maior percentual de ONDE Espaço Físico; nas faixas 3 (45-55 anos) e 4 (65 anos em diante) são os falantes de nível Fundamental. Mas um desses valores do ONDE, que já foi expresso no passado e que, provavelmente, nunca deixou de existir, o ONDE Nocial, ocorre, no presente, com seu uso em processo de expansão, como foi visto a partir dos grupos de fatores analisados: faixa etária, escolaridade e gênero. E sendo um fenômeno que está ocorrendo de cima para baixo, isto é, a partir do grupo de falantes de nível superior, portador de norma culta, pode, em algum momento da língua, vir a se firmar como um uso de estatuto semelhante ao ONDE Espaço Físico, pelo menos no sentido de aceitação social, para Svorou (1993), de convencionalização.

ABSTRACT: This text presents a synchronic study of the word ONDE in the dialect of Salvador, using an oral *corpus* in order to verify the values of this grammatical word correlating it to social factors: age, schooling and gender. ONDE's values are considered in a cognitivist perspective and the frequency of its use and social implications in a perspective of the Variacionist Theory. The analysed data make evidence of ONDE's abstract values that is being firming in this synchrony side by side of the physique space value, the most basic value of this word.

KEY WORDS: ONDE, semantic values, social factors.

Referências Bibliográficas

- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. ver. e aum. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.
- BLOOM, Paul *et al.* (Eds.). *Space and language*. Cambridge/London: The MIT Press, 1996.

- BYBEE, J.; PERKINS, R.; PAGLIUCA, W. *The evolution of grammar: tense, aspect and modality in the languages of the world*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1994. p. 125-174.
- CASTILHO, Ataliba T. de. Língua falada e gramaticalização. *Filologia e Lingüística Portuguesa*, São Paulo, v. 1, p. 107-120, 1997a.
- CASTILHO, Ataliba T. de. A gramaticalização. *Estudos Lingüísticos e Literários*, Salvador, v. 19, p. 25-64, mar. 1997b.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *Introdução à lingüística cognitiva*. Relatório Científico submetido à FAPESP (Proc. 99/10399-9). Brasília: CNPQ / S. P.: USP, 2001.
- CASTILHO, Ataliba T. de. Reflexões sobre a teoria da gramaticalização. Contribuição ao debate sobre a teoria da gramaticalização no contexto do PHPB. DAS BRASILIANISCHE PORTUGIEISCH: PERSPEKTIVEN DER GEGENWÄRTIGEN FORSCHUNG. Kolloquium in Münster vom 17-18 Januar 2003.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luiz Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DECAT, Maria Beatriz Nascimento *et al.* *Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista*. Campinas: Mercado de Letras, 2001
- HADERMANN, Pascale. *Étude morphosyntaxique du mot OÙ*. Paris – Louvain – la – Neuve: Duculot, 1993.
- HEINE, Bernd; CLAUDI, Ulrike; HÜNNEMEYER, Friederike. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1991
- HOPPER, Paul J.; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Grammaticalization*. Cambridge: CUP, 1993.
- HUBER, Joseph. *Gramática do português antigo*. Trad. de Maria Manuela Gouveia Delille. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1986.
- KERSCH, Dorotéa Frank. A palavra *onde* no português do Brasil. 1996. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- LABOV, William. *Building on empirical foundations*. Pennsylvania: University of Pennsylvania, 1982.
- LABOV, William. *Modelos sociolingüísticos*. Trad. de José Miguel Marinas Herreres. Madrid: Cátedra, 1983.
- LABOV, William. *The intersection of sex and class in the course of linguistic change*. Cambridge University Press, 1991.
- LABOV, William. *Principles of linguistic change*. Cambridge: Blackwell Publishers, 1994.

- LABOV, William. *The social stratification of the English in the New York City*. Washington, D. C.: Center of Applied Linguistics, 1996.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors: we live by*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1980.
- LAKOFF, George. Cognitive semantics: in the heart of language. *Fórum Lingüístico*. Florianópolis, n. 1, p. 83-119, 1998.
- LUCCHESI, Dante. *Sistema, mudança e linguagem: um percurso da lingüística neste século*. Lisboa: Colibri Artes Gráficas, 1998.
- MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. *Um flos sanctorum do século XIV: leitura, estudo lingüístico e glossário*. 2001. Exame de Qualificação (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- MARCUSCHI, L. A. Cognição, explicitude e autonomia no texto falado e escrito. *Conferência pronunciada no III ELFE – Encontro de Língua Falada e Escrita*. Maceió, UFAL, 1999 (mimeo.).
- MARINHO, Janice Helena Chaves. O uso do *onde* no texto acadêmico. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 159-170, jan./jun. 1999.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Teorias contemporâneas da mudança lingüística. *Comunicação ao INTER-GT/ANPOLL*, 1996 (mimeo.).
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1989.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. A língua portuguesa em perspectiva histórica – Do português europeu para o português brasileiro: algumas questões. Conferência proferida em 1º de maio de 1999.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. A gramaticalização numa perspectiva diacrônica: contribuições baianas. XVII ENCONTRO DA ANPOLL, GT DE SOCIOLINGÜÍSTICA – Mesa-redonda sobre Gramaticalização. Gramado, RS, 24 a 28/06/2002.
- MOLLICA, Maria Cecília (Org.). *Introdução à sociolingüística variacionista*. Rio de Janeiro: *Cadernos Didáticos UFRJ*, 1992.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. v. 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2001.
- NARO, Anthony Julius e BRAGA, Maria Luíza. A interface sociolingüística / gramaticalização. In: *Graçatá n. 9*, Niterói: EDUFF, 2. sem., p. 135-153, 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

NUNES, José Joaquim. *Compêndio de gramática histórica portuguesa: fonética e morfologia*. 6. ed. Lisboa: Clássica, 1960.

OLIVEIRA, Leonor de A B. A trajetória de Gramaticalização do ONDE: uma abordagem funcionalista. 1997. Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 17-46

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Os caminhos do 'onde': uma contribuição da semântica ao ensino de língua materna. In: CABRAL, Loni Grimm; GORSKI, Edair (Orgs.). *Lingüística e ensino: reflexões para a prática pedagógica da língua materna*. Florianópolis: Insular, 1998. p. 147-164.

OLIVEIRA e SILVA, Giselle M. de & SCHERRE, Maria M. P. (org.). *Padrões Sociolingüísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Tempo Brasileiro, UFRJ, 1996.

SAID ALI, M. *Dificuldades da língua portuguesa: estudos e observações*. 5. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

SILVA-CORVALÁN, C., *Sociolingüística: teoria y análisis*. Madrid: Lavel, 1988.

SOUZA, Emília Helena P. Monteiro de. Ocorrências do ONDE em seis inquéritos do Programa de Estudos do Português Popular Falado em Salvador. In MOURA, Denilda. *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: Edulal, 1999.

SOUZA, Emília Helena P. Monteiro de. O ONDE, um item em processo de mudança. *Estudos Lingüísticos e Literários*. Salvador, n. 23-24, p. 67-76, jun.-dez. 1999.

SOUZA, Emília Helena P. Monteiro de. *O ONDE na fala de Salvador: uma mudança em curso?* Évora, Portugal, 2000. Comunicação apresentada no Congresso 500 anos da língua portuguesa no Brasil.

SOUZA, Emília Helena P. Monteiro de. A multifuncionalidade do ONDE na fala de Salvador. Salvador: UFBA, 2003. Tese (Doutorado em Letras) Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia.

SVOROU, Soteria. *The grammar of space*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1993.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios)